

DOENÇAS FOLIARES DA PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes*) NO ESTADO DO PARANÁ

Álvaro Figueredo dos Santos¹
Dauri José Tesmann²
William M. C. Nunes²
João Batista Vida²
David S. Jaccoud Filho³

RESUMO

Visando fornecer subsídios para futuras ações de pesquisa, este trabalho tem o objetivo de apresentar informações sobre a situação fitossanitária da cultura da pupunha no Estado do Paraná. Foi constatada a ocorrência de antracnose, causada por *Colletotrichum gloesporioides*, em oito plantios e dois viveiros amostrados nos municípios de Morretes, Paranaguá, São Tomé e Paranavaí, Estado do Paraná. A ocorrência de antracnose foi mais severa em mudas em formação em viveiros e também nos plantios com até 6 a 8 meses. Foram constatadas as presenças de *Fusarium* sp. e *Cladosporium* sp., causando queima das folhas, em plantas jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Pupunha, antracnose

ABSTRACT

LEAF DISEASES OF THE PEACH PALM (*Bactris gasipaes*) IN THE PARANÁ STATE

A survey of peach palm diseases was conducted at the production region in Paraná state (Morretes, Paranaguá, São Tomé and Paranavaí). Anthracnose caused by *Colletotrichum gloesporioides* was observed in eight plantations and two nurseries. The occurrence of the anthracnose was the most severe in nurseries e young plantations up to eight months old. *Fusarium* sp. and *Cladosporium* sp. were occasionally observed causing necrotic lesions on leaves of the young plants.

KEY-WORDS: Peach palm, Anthracnose

¹ Eng. Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

² Eng. Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Estadual de Maringá.

³ Eng. Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O Brasil é o maior produtor, exportador e consumidor de palmito do mundo. O agronegócio do palmito movimentou cerca de 300 milhões de dólares e somente a exportação de palmito rendeu ao país, em 1994, 30 milhões de dólares (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1994). Entretanto, mais de 95% da produção brasileira ainda é oriunda do extrativismo. O Estado do Paraná que, nas décadas de 1940 e 1950, chegou a ser o maior produtor nacional do palmito juçara (*Euterpe edulis*), atualmente contribui com apenas 0,1% da produção total de palmito consumido no país, evidenciando que, ao longo dos últimos 30 anos, o palmito da juçara vem sendo praticamente extinto.

O cultivo da pupunha (*Bactris gasipaes*) para produção de palmito poderá exercer um papel preponderante na solução do problema de oferta de matéria-prima no Brasil. Esta palmeira é nativa da América Central e da região setentrional da América do Sul, e o seu cultivo vem expandindo-se em vários estados da região Centro-Sul do Brasil (Bovi, 1998). No Estado do Paraná, a cultura está em expansão nas regiões do Litoral, Alto Ribeira e Noroeste, constituindo-se numa importante alternativa agroecológica para diversificação e fonte de renda para sistemas de produção destas regiões. Para o desenvolvimento desta cultura alternativa, torna-se importante o acompanhamento de quaisquer fatores negativos, entre estes, as doenças.

Neste caso, o impacto das doenças que ocorrem na cultura, sobre a qualidade das mudas e sobre a produção de palmito, ainda não está determinado, para as condições de produção do Paraná. O problema mais freqüente até o momento é a ocorrência de manchas foliares, causando danos, principalmente, nas fases de desenvolvimento das mudas em viveiros e nos primeiros seis meses após o transplante das mudas para o campo. Na região noroeste do Paraná, pulverizações preventivas com fungicidas têm sido empregadas com freqüência por viveiristas e produtores, em anos em que ocorre excesso de chuvas na primavera, acompanhada de temperaturas amenas. Visando fornecer subsídios para futuras ações de pesquisa, este trabalho tem o objetivo de apresentar informações sobre a situação fitossanitária da pupunheira, no Paraná.

Foram analisadas amostras de plantas de pupunha recebidas dos municípios de Morretes, Paranaguá, Paranavaí e São Tomé para diagnose de doenças pelos Laboratórios de Fitopatologia da Embrapa Florestas, da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Também, foram coletadas amostras de folhas de pupunha com sintomas de manchas foliares em dois viveiros de produção de mudas e em oito áreas de produção comercial, na região noroeste do Paraná. A diagnose

das doenças e a identificação dos patógenos foi feita com base nos sintomas e na observação das estruturas fúngicas em microscópio. Quando havia ausência de esporulação nos tecidos com sintomas, as folhas foram submetidas a um período de câmara úmida de 24 a 72 horas. Para o isolamento dos fungos associados às manchas foliares e posterior elaboração de testes de patogenicidade, alguns segmentos de tecidos lesionados foram desinfestados superficialmente em álcool 70% e, posteriormente, em hipoclorito de sódio 1%, em seguida lavados em água estéril e transferidos para o meio de cultura BDA (batata-dextrose-ágar). Os testes de patogenicidade foram efetuados em casa de vegetação, com um período de câmara úmida de 24 a 48 horas, utilizando-se micélio como fonte de inóculo. As avaliações dos testes de patogenicidade foram realizadas aos 7, 14 e 21 dias, após a inoculação.

Foi constatada a ocorrência de antracnose, causada por *Colletotrichum gloesporioides*, em todas as áreas amostradas da região noroeste do Paraná, tanto em viveiros de produção de mudas como em plantios definitivos (Figuras 1A, 1B, 1C e 2). Nesta região, a ocorrência de antracnose foi mais severa em mudas em formação em viveiros e também nos plantios com até 6 a 8 meses. Nesta fase, fatores abióticos, como vento frio, mudas em substratos inapropriados, assim como a falta de água e da correta fertilização do solo, parecem predispor as mudas à doença. Entretanto, o efeito de tais fatores sobre a severidade da doença deve ser melhor investigado. Em amostras recebidas para diagnose de manchas foliares procedentes do litoral do Paraná também foi constatada a presença de *Fusarium* sp. e de *Cladosporium* sp. , causando queima das folhas, em plantas jovens, além da antracnose.

Os fungos *Colletotrichum gloesporioides*, *Alternaria* sp., *Cercospora* sp., *Helminthosporium (Bipolaris)* sp.. e *Curvularia* sp. têm sido reportados como agentes causais de manchas foliares, em mudas e plantas adultas, tanto nas regiões que são consideradas o centro de origem da planta como nas regiões onde a pupunha foi introduzida (Alves & Batista, 1981; Alves & Batista, 1983; Benchimol & Albuquerque, 1998; Pizzinatto et al., 1996; Stein et al., 1996). Considerando-se que sementes e mudas da cultura circulam de uma região para outra do país, supõe-se que estas doenças estejam sendo disseminadas para as diferentes regiões do Brasil. O levantamento sistemático da ocorrência destas e de outras doenças da cultura da pupunha nas diferentes regiões produtoras do estado do Paraná é importante para subsidiar ações de pesquisa sobre a epidemiologia e o manejo destas doenças no estado.

LITERATURA CITADA

ALVES, M.L.B.; BATISTA, M.F. Antracnose da pupunha. **Fitopatologia Brasileira**, v.6, p.572, 1981.

ALVES, M.L.B.; BATISTA, M.F. Ocorrência de antracnose em pupunha (*Bactris gasipaes*) em Manaus. **Acta Amazônica**, v.13, p.705, 1983.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, v.52, 1994.

BENCHIMOL, R.; ALBUQUERQUE, F.C. Ocorrência de *Curvularia eragrostides* em mudas de pupunheira no Estado do Pará. **Fitopatologia Brasileira**, v.23, p.80, 1998.

BOVI, M.L.A. **Palmito pupunha**: informações básicas para cultivo. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 1998. 50p. (IAC. Boletim Técnico, 173).

PIZZINATTO, M.A.; BOVI, M.L.A.; CONSOLINI, F.; SPIERING, S.H. Ocorrência de doenças em pupunheira (*Bactris gasipaes*) no Estado de São Paulo. In: CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA, 19., 1996, Campinas. Resumos... Campinas: Grupo Paulista de Fitopatologia, 1996. p.60.

STEIN, R.L.B.; ALBUQUEQUE, F.C.; DUARTE, M.L.R.; NUNES, A.M.L. Ocorrência de *Curvularia* sp. em mudas de pupunheira (*Bactris gasipaes*). **Fitopatologia Brasileira**, v.21, n.360, suppl., 1996.

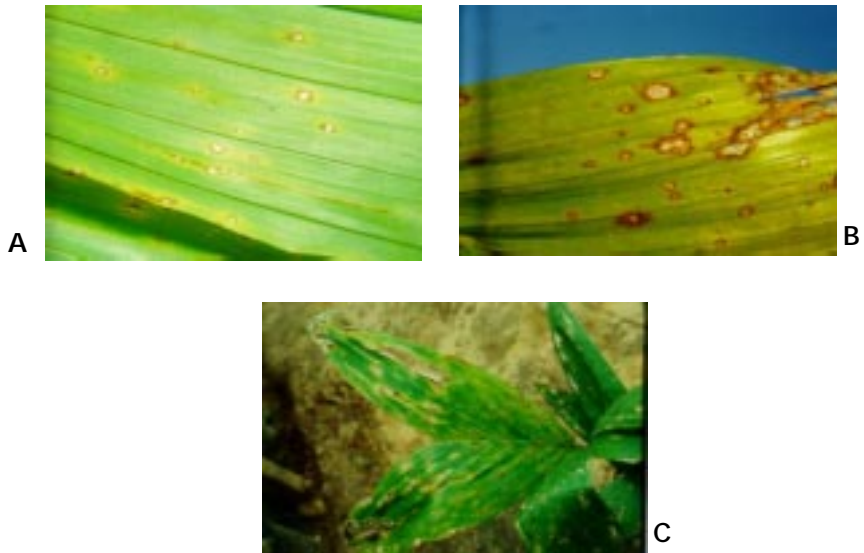


FIGURA 1 Plantas de pupunha mostrando sintomas de antracnose.
A: Lesões iniciais;
B: Lesões coalescentes produzindo acérvulos;
C: Aspecto geral de uma planta danificada pela doença.

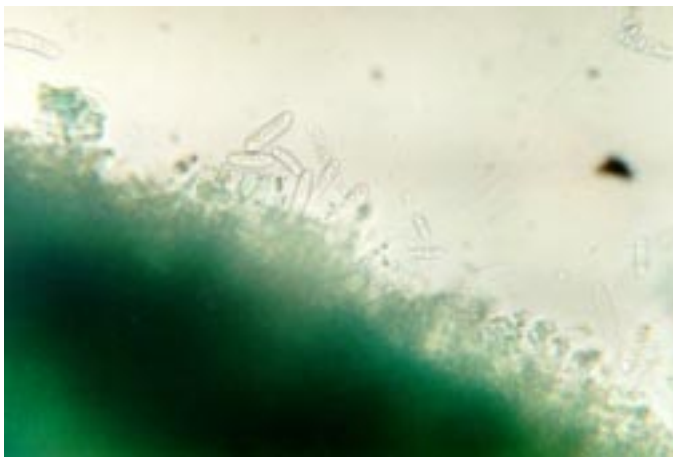


FIGURA 2 Acérvulo de *Colletotrichum gloeosporioides*, agente causal da antracnose da pupunha.